

Parte III – Desenvolvimento do Trabalho

Parte III – DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO

A Parte III deste trabalho, visava aplicar a metodologia proposta para o caso de estudo, enunciada no capítulo 5 da Parte I. No entanto, por inexistência de dados, para aplicar a metodologia do *FACTS 28 – Avaliação económica da prevenção dos AT ao nível das empresas*, efetuou-se a correlação dos AT com os investimentos efetuados em matéria de SST, pelas empresas Gesamb - Gestão Ambiental e de Resíduos, EEIM e a Tratolixo – Tratamento de Resíduos Sólidos, E.I.M. S.A.,

Capítulo 8 – Correlação dos AT com os Investimentos Efetuados em Matéria de SST

8.1. Passo 1: Elaboração de uma estimativa de custos de acidentes

Objetivo Geral

Analisar a relação entre os AT ocorridos na empresa do estudo de caso e, o investimento efetuado em SST.

Objetivos Específicos

- Recolher dados relativos ao número de AT e/ou incidentes, entre 2007 e 2011;
- Analisar os números de AT e/ou incidentes, entre 2007 e 2011;
- Recolher dados relativos aos investimentos efetuados pela organização em SST, entre 2007 e 2011;
- Comparar os AT com os investimentos efetuados pela organização em SST;
- Avaliar a eficácia do investimento efetuado pela organização em SST.

Empresas Beneficiárias do Estudo

Para este estudo foram selecionadas as empresas *Gesamb – Gestão ambiental e de resíduos, EEIM e Tratolixo – Tratamento de resíduos sólidos, E.I.M. S.A.*, como foi especificado no capítulo 6 da Parte II, estas empresas são associadas da EGSRA.

8.2. Passo 2: Seleção das variáveis e dos indicadores

As variáveis e os indicadores foram selecionados atendendo aos dados disponíveis, nas empresas do estudo de caso.

Esta seleção, foi acordada com as partes interessadas no estudo. As variáveis selecionadas incidem no número de AT e/ou incidentes ocorridos e nos custos associados aos investimentos em SST, efetuados pelas empresas Gesamb - Gestão Ambiental e de Resíduos, EEIM e Tratolixo – Tratamento de Resíduos Sólidos, E.I.M. S.A., associadas da EGSRA.

8.3. Passo 3: Recolha de dados para as variáveis selecionadas

A recolha de dados efetuou-se pela EGSRA, junto das suas associadas no período de Setembro a Outubro de 2012. Os dados obtidos foram apresentados no capítulo 7, Parte II.

Os dados disponibilizados pelas empresas, abrangidas por este estudo, não são muito específicos, ou seja, o detalhe dos dados é limitado. Tal facto condicionou a aplicação da metodologia inicialmente prevista. Para além disso as rubricas de investimento em HST estão repartidas por vários sectores nas empresas e, não são exclusivas da unidade de produção e de manutenção. Estes factos constituíram um grande obstáculo à recolha de dados e, consequentemente a uma análise custo/benefício das atividades preventivas.

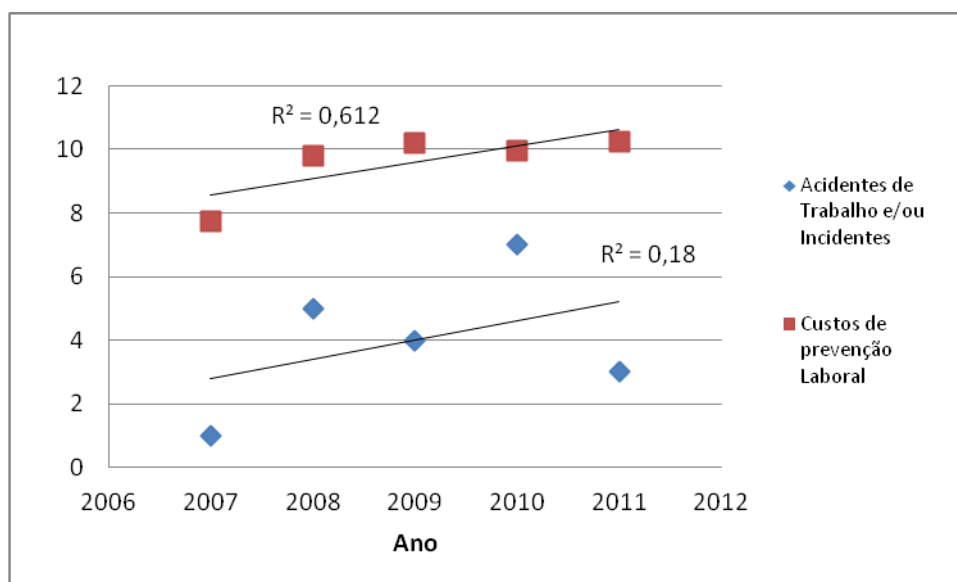
É de salientar que os dados recolhidos com os custos em SST, não contemplam os investimentos iniciais em infraestruturas, mas apenas nos consumíveis (serviços de SHT e equipamentos de proteção individual), que se traduz na receita anual mais significativa para a empresa nesta matéria.

É de realçar que os valores do investimento em SHT pelas empresas são praticamente constantes, de ano para ano, pelo que os valores desta rubrica são praticamente constantes.

8.4. Passo 4: Obtenção de correlações

De acordo com os dados recolhidos da **Gesamb – Gestão ambiental e de resíduos, EEIM**, foi possível obter as correlações que estão no gráfico 8.1.

Gráfico 8.1. - Correlação entre os AT e/ou incidentes e os custos da prevenção laboral na Gesamb – Gestão ambiental e de resíduos, EEIM, no período de 2007 a 2011.



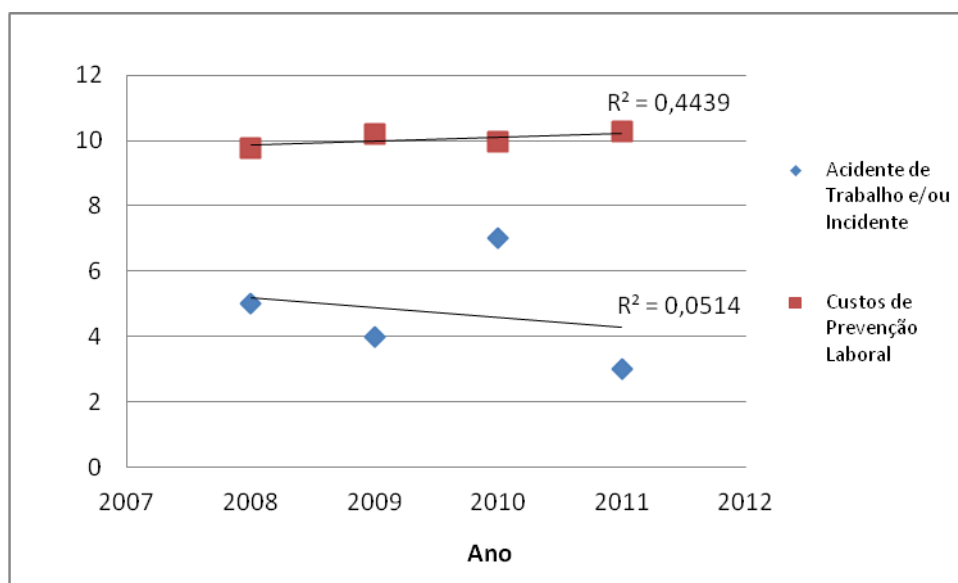
8.5. Passo 5: Interpretação e ajustamento

De acordo com o gráfico 8.1. os custos em prevenção laboral e o número em AT e/ou incidentes, mantem-se na mesma proporção, entre os anos de 2007 a 2011. Constatou-se um equilíbrio entre os investimentos em segurança e saúde no trabalho e os AT e/ou incidentes, não havendo por isso uma influência direta dos custos da prevenção sobre o número de AT e/ou incidentes na Gesamb - Gestão ambiental e de resíduos, EEIM. Esta empresa entrou em funcionamento no ano de 2004, pelo que neste ano iniciou-se a exploração do Centro de Triagem e em 2007 iniciou-se a exploração do primeiro ecocentro, em Vendas Novas. Deste modo é compreensível que nos anos em estudo,

haja essa proporção, uma vez que os investimentos mais significativos se tenham feito sentir em anos anteriores, na conceção das infraestruturas necessárias, para assegurar a segurança e saúde nos postos de trabalho.

De forma a ajustar os dados fornecidos, vamos desprezar o ano de 2007 e, considerar apenas o período entre 2008 e 2011. Deste ajuste resulta o gráfico 8.2.

Gráfico 8.2. - Correlação entre os AT e/ou incidentes e os custos da prevenção laboral na Gesamb – Gestão ambiental e de resíduos, EEIM, no período de 2008 a 2011.



Ao eliminarmos o ano de 2007, deste estudo estatístico, constatamos que no ano de 2011, foi aquele em que o número de AT e/ou incidentes foi mais baixo. Para além disso, os investimentos em SST reproduzem um cenário ligeiramente diferente, pois nota-se uma diminuição nos AT e/ou incidentes. Tal facto poderá dever-se à interiorização das regras em SHT, pela adoção de comportamentos mais seguros no local de trabalho, visto que os investimentos não foram muito significativos, nestes quatro anos em análise. Esta situação foi bastante evidente no caso da Tratolixo – Tratamento de resíduos sólidos, E.I.M. S.A, uma vez, que nos anos de 2007 a 2009 houve uma diminuição significativa nos AT, tendo sido invertida esta tendência no ano de 2010. Por esse motivo, a empresa ministrou, 433,5 horas de formação em SST (7 ações), no ano de 2010, de forma a modificar comportamentos por parte dos trabalhadores. A eficácia das ações de formação fizeram-se sentir logo no ano seguinte, verificando-se por isso uma diminuição significativa dos AT (de 31 para 28) e principalmente nos incidentes (24 para 7), registados nesta empresa.